

luiz; contra a guerra do mal, movimentemos a resistência do bem. Rios de sangue e lágrimas ameaçam os campos das comunidades européas. Proclamemos a necessidade do trabalho construtivo, dilatemos nossa fé... Que o Senhor nos abençoe.

A essa altura, desligou Lísias o aparelho e vi-o enxugar discretamente uma lágrima, que seus olhos não conseguiram conter. Num gesto expressivo, falou como vido:

— Grandes abnegados, os irmãos de Moradia! Tudo inútil, porém — acentuou, triste, depois de ligeira pausa — a humanidade terrestre pagará, em dias próximos, terríveis tributos de sofrimento.

— Não há, todavia, recurso para conjurar a tremenda catástrofe? — perguntei sensibilizado:

— Infelizmente — acrescentou Lísias em tom grave e doloroso — a situação geral é muito crítica. Para atender as solicitações de Moradia e outros núcleos, que funcionam nas vizinhanças do Umbral, reunimos aqui numerosas assembléias, mas o Ministério da União Divina esclareceu que a humanidade carnal, com personalidade coletiva, está nas condições do homem insaciável, que devorou excesso de substâncias no banquete comum. A crise orgânica é inevitável. Nutriram-se várias nações de orgulho criminoso, vaidade e egoísmo feroz. Experimentam, agora, a necessidade de expelir os venenos letais.

Demonstrando, entretanto, o propósito de não prosseguir o amarguroso assunto, Lísias convidou-me a recolher.

## XXV

## GENEROSO ALVITRE

No dia imediato, muito cedo, fiz leve refeição em companhia de Lísias e familiares.

Antes que os filhos se despedissem, rumo ao trabalho no Auxílio, a senhora Laura encorajou-me o espírito hesitante, dizendo bem humorada:

— Já lhe arranjei companhia para hoje. Nosso amigo Rafael, funcionário da Regeneração, passará por aqui, a meu pedido. Poderá aceitar-lhe a companhia em direção ao novo Ministério. Rafael é antiga relação de nossa família e apresento-lo-á, em meu nome, ao Ministro Gênésio.

Não poderia explicar o contentamento que me dominou a alma. Estava radiante. Agradei comovido, sem encontrar palavras que definissem meu júbilo. Lísias, por sua vez, demonstrou grande alegria. Abraçou-me efusivamente antes de sair, sensibilizando-me o coração. Ao beijar o filho, a senhora Laura recomendou:

— Você, Lísias, avise ao Ministro Clarencio que comparecerá ao expediente, logo que entregue nosso amigo aos cuidados de Rafael.

Comovidíssimo, não conseguia agradecer tamanha dedicação.

Ficando a sós, a desvelada progenitora do meu amigo dirigiu-me a palavra carinhosa:

— Meu irmão, permita-me algumas indicações para os seus novos caminhos. Creia que a colaboração maternal sempre vale alguma coisa e já que sua mãezi-

nha não reside em "Nosso Lar", reivindico a satisfação de orientá-lo neste momento.

— Gratíssimo, respondi sensibilizado — nunca saberei traduzir meu reconhecimento à sua atenção.

Sorriu a bondosa senhora, acrescentando:

— Estou informada de que pediu trabalho há algum tempo...

— Sim, sim... — esclareci, lembrando as elucidações de Clarendo.

— Sei, igualmente, que não obtive de pronto, recebendo, mais tarde, a necessária autorização para visitar os Ministerios que nos ligam mais fortemente à Terra.

Esbogando significativa expressão fisionômica, a boa senhora, acrescentou:

— E' justamente neste sentido que lhe ofereço minhas sugestões humildes. Falo com o direito de experiência maior. Detendo, agora, essa autorização, abandone, quanto lhe seja possível, os propositos de mera curiosidade. Não deseje personificar a mariposa, de lampada em lampada. Sei que seu espirito de pesquisa intelectual é muito forte. Médico estudioso, apaixonado de novidades e enigmas, ser-lhe-á muito fácil deslizar na posição nova. Não esqueça que poderá obter valores mais preciosos e dignos que a simples análise das cousas. A curiosidade, mesmo sadia, pode ser zona mental muito interessante, mas perigosa, por vezes. Dentro dela, o espirito desassombrado e leal consegue movimentar-se em atividades nobilitantes; mas os indecisos e inexperientes podem conhecer dores amargas, sem necessidade justa. Clarendo ofereceu-lhe ingresso nos Ministerios, começando pela Regeneração. Pois bem: não se limite a observar. Ao invés de albergar a curiosidade, medite no trabalho e atire-se a ele na primeira ocasião que se ofereça. Surgindo ensejo nas tarefas da Regeneração, não se preocupe em alcançar o espetáculo dos serviços nos demais Ministerios. Aprenda a construir o seu círculo de simpatias e não olvide que o espirito de investigação deve manifestar-se após o espirito de serviço. Pesquisar atividades alheias, sem testemunhos no bem, pode ser criminoso atrevimento. Muitos fracassos nas

edificações do mundo originam-se de semelhante anomalia. Todos querem observar, raros se dispõem a realizar. Sómente o trabalho digno confere ao espirito o merecimento indispensável a quaisquer direitos novos. O Ministerio da Regeneração está repleto de lutas pesadas, localizando-se ali a região mais baixa de nossa colônia espiritual. São de lá todas as turmas destinadas aos serviços mais árduos. Não se considere, porém, humilhado por atender às tarefas humildes. Lembre que em todas as nossas esferas, desde o planeta aos núcleos mais elevados das zonas superiores, em nos referindo à Terra, o Maior Trabalhador é o proprio Cristo e que Ele não desdenhou o serrote pesado de uma carpintaria. O Ministro Clarendo autorizou-o, gentilmente, a conhecer, visitar e analisar; mas pode, como servidor de bom senso, converter observação em tarefa útil. E' possível receber algum negativa justa dos que administram, quando pega determinado genero de atividade, reservado, com justiça, aos que muito hão lutado e sofrido no capítulo da especialização; mas ninguém se recusará aceitar o concurso do espirito de boa vontade, que ama o trabalho pelo prazer de servir.

Meus olhos estavam úmidos. Aquelas palavras, pronunciadas com meiguice maternal, clamam-me no coração, como bálsamos preciosos. Poucas vezes sentira na vida tanto interesse fraternal pela minha sorte. Semelhante conselho calava-me no fundo da alma e como se desejasse temperar com amor os criteriosos conceitos, a senhora Laura acrescentou com inflexão carinhosa:

A ciência de recomençar é das mais nobres que nosso espirito pode apreender. São mui raros os que a compreendem nas esferas da crosta. Temos escassos exemplos humanos, nesse sentido. Lembremos, contudo, o de Paulo de Tarso. Doutor do Sinédrio, esperança de uma raça, pela cultura e pela mocidade, alvo de geral atenção em Jerusalem, voltou, um dia, ao deserto para recomençar a experiência humana, como tecelão rústico e pobre.

Não pude mais. Tomei-lhe as mãos como filho agra-

decido, e cobri-as do pranto jubiloso que me inundava o coração.

A progenitora de Lísias, agora de olhos fixos no horizonte, murmurou:

— Muito grata, meu irmão. Creio que você não veio a esta casa atendendo ao mecanismo da casualidade. Estamos todos entrelaçados em teia de amizade secular. Brêvemente voltarei ao círculo da carne; entretanto, continuaremos sempre unidos pelo coração. Espero vê-lo animado e feliz, antes de minha partida. Faça desta casa a sua habitação. Trabalhe e anime-se, confiando em Deus.

Levantei os olhos razos dagua, fixei-lhe a expressão carinhosa, experimentei a felicidade que nasce dos afetos puros e tive impressão de conhecer minha interlocutora, de velhos tempos, embora tentasse, debalde, identificá-la o carinho nas reminiscências mais distantes. Quis beijá-la, muitas vezes, com o enternecimento filial do coração, mas, nesse instante, alguém bateu à porta.

Fitou-me a senhora Laura, mostrando indefinível ternura maternal e falou:

— É Rafael que vem buscá-lo. Vá, meu amigo, pensando em Jesus. Trabalhe para o bem dos outros, para que possa encontrar seu próprio bem.

## XXVI

## NOVAS PERSPECTIVAS

Ponderando as sugestões carinhosas e sábias da mãe de Lísias, acompanhei Rafael, convicto de que iria, não às visitas de observação, mas ao aprendizado e serviço útil.

Anotava, surpreso, os magníficos aspectos da nova região, rumo ao local onde me aguardava o Ministro Genésio; contudo, seguia Rafael, em silêncio, estranho agora ao prazer das muitas indagações. Em compensação, experimentava novo gênero de atividade mental. Dava-me todo a oração, pedindo a Jesus me auxiliasse nos caminhos novos, a-fim-de que me não faltasse trabalho e forças para realizá-lo. Antigamente, avesso às manifestações da prece, agora a utilizava como valioso ponto de referência sentimental aos propósitos de serviço.

O próprio Rafael, de quando em vez, lançava-me curioso olhar, como se não devesse esperar tal atitude de minha parte.

Deixou-nos o aerôbus á frente de espaçoso edifício. Descemos calados.

Em poucos minutos, achava-me diante do respeitável Genésio, um velhinho simpático, cujo semblante revelava, entretanto, singular energia.

Rafael apresentou-me fraternalmente.

— Ah! sim — disse o ministro generoso — é o nosso irmão André?

— Para servi-lo — respondi.